

AULA 11 – REIS

I – AUTORIA

Título

Esse nome foi dado a esses livros devido às primeiras palavras com que o primeiro deles se inicia, *Wehammelek* em hebraico (“Sendo o rei”), nome que se adapta perfeitamente ao assunto, pois os livros tratam do domínio dos reis dos dois reinos, o de Israel e o de Judá.

Autor

Como I e II Reis eram, originalmente, um livro, esta obra deve ter sido compilada algum tempo depois da tomada de Judá pelos babilônios em 586 a.C. O livro dá a impressão de ser obra de um só autor e de que este autor tenha testemunhado a queda de Jerusalém.

Embora a autoria não possa ser determinada com segurança, muitas sugestões foram feitas. Alguns têm indicado Esdras como compilador, enquanto outros apontam para Isaías como editor.

Muitos eruditos dizem que o autor de I e II Reis era um profeta desconhecido ou um judeu cativo da Babilônia ao redor de 550 a.C. Pelo fato de Josefo atribuir Reis aos “profetas”, muitos abandonaram a pesquisa por um autor específico. No entanto, a tese mais provável é a de que o profeta Jeremias seja o autor.

A antiga tradição judaica do Talmude declara que Jeremias tenha escrito Reis. Esse famoso profeta pregou em Jerusalém antes e depois da sua queda, e II Reis 24-25 aparece em Jeremias 39-42; 52. Jeremias talvez tenha escrito todo o texto, menos o conteúdo do último apêndice (II Reis 25.27-30), que foi provavelmente, acrescentado por um dos seus discípulos, talvez Baruque (Jeremias 25).

II – CENÁRIO HISTÓRICO

Os acontecimentos descritos em I Reis abrangem um período de cerca de 110 anos. Recorda as turbulentas experiências do povo de Deus desde a morte de Davi, em cerca de 971 a.C., até ao reinado de Josafá (o quarto rei do Reino de Judá) e o reinado de Acazias (o nono rei do Reino de Israel), em cerca de 853 a.C. Esse foi um período difícil da história do povo de Deus, foram grandes mudanças e sublevações. Havia luta interna e pressão externa. O resultado foi um momento tenebroso, em que um reino estável, dirigido por um líder forte, dividiu-se em dois.

Os acontecimentos descritos em II Reis abrangem um período de cerca de 300 anos. Recorda as turbulentas experiências do povo de Deus desde o reinado de Acazias (o nono rei Israel) ao redor de 853 a.C., incluindo a queda de Israel para a Assíria em 722 a.C., passando pela deportação de Judá para a Babilônia em 586 a.C. e terminando com a libertação do rei Joaquim em 560 a.C. Esse foi um período difícil da história do povo de Deus, foram grandes mudanças e sublevações. Havia luta interna e pressão externa. O resultado foi um momento escuro na história do povo de Deus: colapso e consequente cativo de ambas as nações.

Data

Os fatos relatados nos dois livros estendem-se aproximadamente entre 970-560 a.C.

III – CONTEÚDO

I Reis

I e II Reis eram, originalmente, um só livro, que continuava a narrativa de I e II Samuel. Os compositores do AT grego (Septuaginta ou LXX) dividiram a obra em “III e IV Reinos” (I e II

Samuel eram I e II Reis). O Título “Reis” se deriva da tradução latina de Jerônimo (Vulgata) e é apropriado por causa da ênfase desses livros nos reis que governaram durante este período.

I Reis começa a registrar os eventos históricos do povo de Deus no lugar em que I e II Samuel interrompe. No entanto, I Reis é mais do que uma simples compilação de acontecimentos políticos importantes ou socialmente significativos em Israel e Judá. Na realidade, não contém uma narrativa histórica tão detalhada como se poderia esperar, ao contrário, I Reis é uma narrativa histórica seletiva, com um propósito teológico.

O autor, portanto, seleciona e enfatiza o povo e os eventos que são significativos no plano moral e religioso. Em I Reis, Deus é apresentado como Senhor da história.

II Reis

II Reis retoma a história trágica do “reino dividido” quando Acazias está no trono de Israel e Josafá governando sobre Judá.

Assim como I Reis, é difícil seguir o fluxo da narrativa. O autor ora está falando do Reino do Norte, Israel, ora do Reino do Sul, Judá, traçando simultaneamente suas histórias.

Israel teve 19 governantes, todos ruins. Judá foi governado por 20 regentes, dos quais apenas oito foram bons.

II Reis recorda a história dos últimos 10 reis e dos últimos 16 governantes de Judá. Alguns desses 26 governantes são mencionados em apenas poucos versículos, enquanto que capítulos inteiros são dedicados a outros. A atenção maior é dirigida àqueles que ou serviram de modelo de integridade ou que ilustram por que essas nações finalmente entraram em colapso.

IV – OBJETIVO

Os livros têm dois objetivos claros, um literário e outro religioso.

- a) *Literário*. Completar a história do reinado de Davi, o qual principia nos livros de Samuel escritos 400 anos antes, aproximadamente. Como II Samuel terminou com Davi comprando o local do Templo, I Reis principiou com Salomão preparando a construção, e II Reis continua a história até a destruição do Templo.
- b) *Religioso*. Relacionar a história à observância da aliança. O autor procura enfatizar para a nação, que marchava para o cativeiro em 586, a conexão inseparável entre obediência e bênção, e entre desobediência e maldição. Os livros de reis dão forte ênfase à necessidade de arrependimento e resposta ao Deus da aliança, de modo que a restauração pudesse ser efetuada e cumpridos os objetivos da aliança.

Contribuições Singulares de I e II Reis

Podemos listar algumas contribuições singulares e assuntos dos livros de Reis.

Entre elas estão: *Grandeza de Salomão, Templo de Salomão, Reino Dividido, Culto a Baal instituído por Acabe e Jezabel, Elias e Eliseu como os profetas dos milagres, Queda de Samaria, Reforma de Ezequias em Judá e Destruição de Jerusalém e do Templo em 586 a.C.*

V – CRISTO REVELADO

O fracasso dos profetas, sacerdotes, e reis do povo de Deus aponta para a necessidade do advento de Cristo.

Cristo é a combinação ideal desses três ofícios. Como profeta, a palavra de Cristo ultrapassa largamente a do grande profeta Elias (Mateus 17.1-5). Além disso, muitos dos milagres de Jesus são reminiscências das maravilhas que Deus fez através de Elias e Eliseu em Reis.

Cristo é um sacerdote superior a qualquer daqueles registrados em Reis (Hebreus 7.22-27). I Reis ilustra vividamente a necessidade de Cristo como o nosso Rei em exercício de suas funções.

Quando perguntado se era rei dos judeus, Jesus afirmou que era (Mateus 27.11). No entanto, Jesus é um Rei maior do que o maior dos seus reis (Mateus 12.42). O reinado de cada um desses 26 governantes já terminou, mas Cristo reinará sobre o trono de Davi pra sempre (I Crônicas 17.14; Isaías 9.6), pois ele é “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Apocalipse 19.16).

VI – ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

I Reiss 18.12 contém a única referência direta ao Espírito Santo, onde é chamado de “Espírito do Senhor”. Há uma alusão, em 18.48 (“a mão do Senhor”), à ação do Espírito Santo em capacitar Elias para operar milagres. A fórmula “mão do Senhor” é uma referência à inspiração dos profetas pelo Espírito de Deus. Aqui “a mão do Senhor” se refere ao Espírito Santo que dotou Elias com poderes sobrenaturais para realizar uma façanha surpreendente. Além dessas passagens, I Reis 22.24 pode ser outra referência ao Espírito Santo. Esse versículo se refere a um “espírito do SENHOR” e pode indicar que os profetas compreendiam que o seu dom de profecia vinha do Espírito de Deus. Se esta interpretação é aceita, então estaria em paralelo com I Coríntios 12.7-11, que confirma que a habilidade pra profetizar é realmente uma manifestação do Espírito Santo.

Em II Reis há uma referência indireta ao Espírito Santo na frase “Espírito de Elias” em 1.9,15. Aqui Eliseu tenta receber o mesmo poder de Elias para levar adiante o ministério profético do seu antecessor. O espírito enérgico ou o poder que capacitava Elias a profetizar era o Espírito de Deus. II Reis 2.9,16 fornece um paralelo interessante entre o AT e Atos 1.4-9 e 2.1-4. Elias foi elevado ao céu, Eliseu procurou a promessa de que receberia poder para levar adiante o ministério do seu mestre, e a promessa foi cumprida. Da mesma maneira, Jesus ascendeu, os discípulos aguardaram o cumprimento da promessa, e o Espírito Santo desceu para capacitá-los a levar adiante a obra que seu mestre começou. Uma alusão final ao Espírito Santo aparece em II Reiss 3.15. Aqui a “mão do Senhor” veio sobre Eliseu, capacitando-o a profetizar ao rei Josafá. A fórmula “a mão do SENHOR” se refere à inspiração divina dos profetas.

VII – ESBOÇO

I REIS

I. O reino unido 1.1-11.43

O estabelecimento de Salomão como rei 1.1.-2.46

A consagração de Salomão como rei 3.1-8.66

O erro de Salomão como rei 9.1-11.43

II. O reino dividido 12.1-22.53

A revolta e o reinado de Jeroboão em Israel 12.1-14.20

O reinado de Roboão em Judá 14.21-31

O reinado de Abdias em Judá 15.1-8

O reinado de Asa em Judá 15.9-24

O reinado de Nadabe em Israel 15.25-32

O reinado de Baasa em Israel 15.33-16.7

O reinado de Elá em Israel 16.8-14

O reinado de Zinri em Israel 16.15-20

O reinado de Onri em Israel 16.21-28

O reinado de Acabe em Israel 16.29-22.40

O reinado de Josafé em Judá 22.41-50

O reinado de Acazias em Israel 22.51-53

II REIS

I. O reino dividido 1.1-17.41

- O reinado de Acazias em Israel 1.1-18
- O reinado de Jorão em Israel 2.1-8.15
- O reinado de Jeorão em Judá 8.16-24
- O reinado de Acazias em Judá 8.25-9.29
- O reinado de Jeú em Israel 9.30-10.36
- O reinado da rainha Atalia em Judá 11.1-16
- O reinado de Joás em Judá 11.17-12.21
- O reinado de Jeocaz em Israel 13.1-9
- O reinado de Jeoás em Israel 13.10-25
- O reinado de Amazias em Judá 14.1-22
- O reinado de Jeroboão II em Israel 14.23-29
- O reinado de Azarias em Judá 15.1-7
- O reinado de Zacarias, Salum, Menaém, Pecaías e Peca em Israel 15.8-31
- O reinado de Jotão em Judá 15.32-38
- O reinado de Acaz em Judá 16.1-20
- O reinado de Oséias em Israel 17.1-5
- O cativo de Israel para a Assíria 17.6-41

II. Somente o reino de Judá 18.1-25.30

- O reinado de Ezequias 18.1-20.21
- O reinado de Manassés 21.1-18
- O reinado de Amon 21.19-26
- O reinado de Josias 22.1-23.30
- O reinado de Joacaz 23.31-34
- O reinado de Jeoaquim 23.35-24.7
- O reinado de Joaquim 24.8-16
- O reinado de Zedequias 24.17-20
- A queda de Jerusalém 25.1-7
- O cativo de Judá para a Babilônia 25.8-26
- A libertação de Joaquim 25.27-30